

**Uma análise
da série
'A Hora
do
Pesadelo'**

Jonathas Soares

A Hora do Pesadelo (1984)

Recentemente, Quentin Tarantino comentou em uma franca entrevista que a direção de Wes Craven foi o pior elemento do filme *Pânico*. Mesmo se você ache que esse aspecto tenha deixado a desejar naquele filme, é difícil não reconhecer os méritos de Wes na primeira parte de outra célebre franquia: *A Hora do Pesadelo*. Além de dirigir, ele também roteiriza o longa, sendo o principal idealizador de sua mitologia inovadora. Assistindo ao filme em 2015, várias decisões de Wes me parecem praticamente perfeitas porque funcionam bem até hoje. Creio que o número de continuações que o filme gerou é uma das provas de sua competência. A estréia de Johnny Depp no mundo do cinema mostra como foi sortudo desde o início, já que este é certamente o melhor capítulo da série. Compare a sua estréia, por exemplo, com a de Jennifer Aniston, cujo primeiro longa lançado nos cinemas foi o terrível *O Duende* (1993). Diferente de *O Exterminador do Futuro*, *Guerra nas Estrelas* e *Batman Begins*, que conseguiram melhorar o original, a crítica é unânime em afirmar que nunca houve um filme melhor do que o primeiro na franquia *A Hora do*

Pesadelo. ENREDO E TÉCNICAS O terror começa quando um grupo de jovens descobre que todos

A Hora do Pesadelo.

sonham com mesma pessoa: um homem coberto por

cicatrizes de queimaduras que os ameaça com uma

ENREDO E TÉCNICAS

luva com lâminas. Um conceito de personagem que

nos parece único e assustador, desde o início. Não só

O terror começa quando um grupo de jovens descobre por sua aparência, mas também pelo modo como age

que todos sonham com mesma pessoa: um homem nos pesadelos, como em uma memorável cena de

coberto por cicatrizes de queimaduras que os ameaça auto-flagelação. Como derrotar um vilão que decepa

com uma luva com lâminas. Um conceito de

os próprios dedos sem sofrer quaisquer

personagem que nos parece único e assustador, desde

consequências? Os adolescentes parecem ser amigos

o início. Não só por sua aparência, mas também pelo

de infância; se conhecem há muito tempo e, além de

modo como age nos pesadelos, como em uma

estudarem juntos, moram na mesma rua.

memorável cena de auto-flagelação. Como derrotar

um vilão que decepa os próprios dedos sem sofrer

Freddy Krueger, um pedófilo assassino que matou 20

quaisquer consequências? Os adolescentes parecem

crianças na rua, sendo depois assassinado pelos

ser amigos de infância; se conhecem há muito tempo,

próprios pais dos protagonistas. Começamos, então, a

e, além de estudarem juntos, moram na mesma rua.

Eventualmente, descobrimos que o homem se chama

crianças que restam (que agora são adolescentes) e,

Freddy Krueger, um pedófilo assassino que matou 20

talvez assim, também se vingará de seus assassinos.

crianças na rua, sendo depois assassinado pelos

Ao fazer uma análise mais profunda da obra, podemos

próprios pais dos protagonistas. Começamos, então, a

nos perguntar: por que Freddy não os mata logo no

entender as motivações do nosso vilão: matar todas as

primeiro sonho, antes que possam contar uns aos

crianças que restam (que agora são adolescentes) e,

outros o que ocorre? Isso pode ser respondido por

talvez assim, também se vingará de seus assassinos.

Algo que é aprazível é mais parte do grande filme, podemos matar todas as crianças que restam (que agora são quantos quantos são as pessoas têm de lembrar logo adolescentes) e, talvez assim, também se vingar de Freddy e sua mãe, não é que por isso, também aos seus assassinos. Ao fazer uma análise mais profunda de todos os filmes que fazem parte da série, especificamente do primeiro da obra, podemos nos perguntar: por que Freddy não é jogado para fora das portas da casa do primeiro filme, que não os mata logo no primeiro sonho, antes que possam ganhar mais horas de vida? Talvez, em um filme de contar uns aos outros o que ocorre? Isso pode ser Freddy se torna que Freddy completa a matança. Além respondido por algo que aprendemos no final do estabelecimento das regras da mitologia de Freddy matado primeiro filme: quanto mais medo as pessoas têm de morrer, mais forte Freddy se torna. No terceiro filme, quando nos damos conta de que o primeiro filme possui também descobrimos que quanto mais almas ele tiver, mais matar para ele e mais forte ele se torna. Além matado e "ingerido", mais fortalecido fica. Pode ser de que a ideia de matar e comer para a grande parte das que no primeiro sonho, o medo não esteja demonstrado, mas a ideia de matar e comer de cada morte de "alimentado" o suficiente para que Freddy complete a mitologia de Freddy. Além de estabelecer as regras da mitologia de Freddy, cada parte do primeiro filme também não existisse, da série e demonstrar claramente as motivações de cada integrante do elenco, o primeiro filme também possui cenas marcantes. São tão boas que não depassam a qualidade de um filme lançado em 2015. Uma destas é a morte de Tina, a primeira do quarteto a perder a vida, sendo arrastada pelo teto como se a gravidade não existisse, enquanto recebe golpes brutais das lâminas de Freddy. Como esquecer também a parte em que Johnny Depp é sugado por sua própria cama, que

de por isso "cospe", considerado inocente. Isso também a parte em que Johnny Depp é sugado por essa coisa de cordão de dente com que passaros nos sua própria cama, que depois o "cospe", como se parecessem assustadores. Em A Hora do Pesadelo, houvesse passado por um macabro moedor de carne? Além desses efeitos especiais impressionantes, para cantiga que nos provocam aflicção! Além disso, no assustar a platéia, o filme faz uso de uma técnica pesadeto de Tina, vemos até uma cabra(!) na fábrica utilizada por diretores, como Alfred Hitchcock, em 'Os abandonada onde Fred fez a sua garra. Algo inocente Pássaros': criar associações playlovianas de terror como assistir alguém quase pegando no sono vira com elementos anteriormente considerados fonte de terror e ansiedade! O nervosismo se inocentes. Ele utilizou esse conceito quando fez com completa com o uso de extreme close-ups, dando aos que passaros nos parecessem assustadores. Em A expectadores uma sensação de claustrofobia Hora do Pesadelo, são crianças pulando corda inescapável. CURIOSIDADES E IRRITAÇÕES Na enquanto entoam uma cantiga que nos provocam tentativa de entender cada cena considerando a aflicção. Além disso, no pesadelo de Tina, vemos até intenção do diretor, nos deparamos com alguns uma cabra(!) na fábrica abandonada onde Fred fez a segmentos problemáticos. Como explicar o momento sua garra. Algo inocente como assistir alguém quase em que a parede parece se mover, por trás da qual pegando no sono vira fonte de terror e ansiedade! O podemos avistar Freddy, enquanto Nancy NAU está nervosismo se completa com o uso de extreme close-ups, dando aos expectadores uma sensação de algum poder especial quando está na casa de Nancy. claustrofobia inescapável.

Por que? Existem teorias que dizem que é por causa da garra de Freddy, que está na casa; descobrimos no fim do filme que a mãe de Nancy a guardou no porão.

CURIOSIDADES E IRRITAÇÕES
Este, inclusive, vai ser um dos elementos principais Na tentativa de entender cada cena considerando a do segundo filme: o protagonista de A Hora do intenção do diretor, nos deparamos com alguns

Pesadelo 2 pertence à série **Casas de Nancy** e acontece na tentativa de entender cada cena considerando a garra de Freddy e a parede se mover, qual seja a qual intenção do diretor, nos deparamos com alguns elementos interessantes, e é quando Nancy e Freddy se encontram em segmentos problemáticos. Como explicar o momento em que a parede parece se mover, por trás da qual podemos avistar Freddy, enquanto Nancy NÃO está dormindo? Aqui começa a tese de que Freddy tem algum poder especial quando está na casa de Nancy. Por quê? Existem teorias que dizem que é por causa da garra de Freddy, que está na casa; descobrimos no fim do filme que a mãe de Nancy a guardou no porão. Este, inclusive, vai ser um dos elementos principais da série. Este filme é o primeiro da série, e a casa de Nancy se muda para a casa de Nancy e acha a garra de Freddy. Independente de qual seja a explicação, é indiscutível o fato que a casa de Nancy se torna muito importante no resto da série. Não só no primeiro filme, cujas únicas conexões com o primeiro são Freddy e a casa, mas também no terceiro capítulo, pois Kristen (Patricia Arquette) sonha com a casa e é transportada para lá em praticamente todos os seus pesadelos. Além de elementos confusos, o filme também inclui cenas irritantes típicas do gênero. Um exemplo é a famigerada cena em que alguém ouve um barulho estranho fora da casa e, em

vez de se trancar, o filme, sim, parece. A hora sendo uma gênero. Um exemplo é a famigerada cena em que alguém ouve um barulho estranho fora da casa e, em vez de se segurar na fechadura, como, sim, sim, sim, sim, sim, sim, vai checar o que é. A Hora do Pesadelo não tem uma parte exatamente assim (apesar do segundo filme, sim, ter), mas, sim, uma que se adapta para a sua situação: a mãe de Freddy pede para Nancy não dormir enquanto toma banho e mesmo assim, cinco segundos depois, ela pega no sono. Outras partes que empobrecem o filme são:

- a cena em que Nancy se protege das lâminas de Freddy se preparando para o ataque, quando já matou Freddy com um travesseiro!
- quando ele pode atravessar paredes? Usa demônio?
- todas as cenas da mãe de Nancy, que é uma péssima atriz;
- quando Nancy derruba uma lata de lixo na frente de Freddy para atrapalhar a perseguição, quando já ficou claro que ele pode atravessar paredes e se teletransportar quando quiser.

Definir os limites dos poderes de Freddy mais sua origem. Isso, da minha opinião, seria uma coisa claramente interessante, pois criaria também um motivo crível pelo qual Nancy não é morta nos primeiros sonhos, quando há tantas oportunidades esdrúxulas. No entanto, o que não pode ocorrer é uma razão possível é que Freddy gosta de torturar

“quebrando o contrato” com a sua própria mitologia, e uma razão possível é que Freddy gosta de torturar as vítimas antes de matá-las. A conexão com Freddy e suas vítimas e vê-las com medo por muito tempo, apesar de parecer normal para os sonhos, como consegue ligar para Nancy? E depois transformar o telefone em psicopatas, ele é um sádico. Uma língua, quando Nancy está claramente acordada?

A série frequentemente sacrifica a sua lógica para **MITOLOGIA E QUEBRAS DE CONTRATO** criar cenas “legais”. Infelizmente, isso empobrece o

filme e diminui a sua capacidade de gerar suspense. O que fez Freddy começar a entrar nos pesadelos? Como ficar nervoso quando vemos alguém quase Qual a fonte de seu poder? Como consegue matar do pegando no sono, quando sabemos que eles podem além-túmulo? O que é Freddy? Um espírito? Um morrer também acordados? No entanto, algo que o demônio? Existem menções a Deus no primeiro filme e a parte da cantiga “five, six, grab your crucifix” desorientados ao embaçar os limites entre sonho e (pegue o seu crucifixo) que indicam que ele teria se realidade. Na cena final, não sabemos se a mãe e os tornado um tipo de demônio. No terceiro filme, amigos de Nancy realmente estão vivos novamente ou existem também várias referências a fogo e buracos se estamos em outro sonho. Essa me parece uma são abertos por Freddy que levam claramente ao maneira inteligente de se safar das explicações e inferno. Algumas das questões mencionadas acima apenas deixar a plateia se entregar, sem culpa, as nunca são respondidas e, nem por isso, diminuem o sensações de pânico.

poder do filme. Histórias como, por exemplo, Feitiço do Tempo são melhores quando não há explicações para suas situações esdrúxulas. No entanto, o que não pode ocorrer é uma “quebra de contrato” com a sua própria mitologia e lógica interna anteriormente estabelecida.

estabelecida. Se Freddy apenas aparece no mundo dos sonhos, como consegue ligar para Nancy? E depois transformar o telefone em uma língua, quando Nancy está claramente acordada? A série frequentemente sacrifica a sua lógica para criar cenas “legais”. Infelizmente, isso empobrece o filme e diminui a sua capacidade de gerar suspense. Como ficar nervoso quando vemos alguém quase pegando no sono, quando sabemos que eles podem morrer também acordados? No entanto, algo que o filme faz bem é manter os espectadores desorientados ao embaçar os limites entre sonho e realidade. Na cena final, não sabemos se a mãe e os amigos de Nancy realmente estão vivos novamente ou se estamos em outro sonho. Essa me parece uma maneira inteligente de se safar das explicações e apenas deixar a platéia se entregar, sem culpa, às sensações de pânico.

A HORA DO PESADELO 2 (1985)

Desde a cena inicial de A Hora do Pesadelo 2, fica claro que o orçamento aumentou desde o capítulo anterior, pois o pesadelo inicial impressiona mais. O filme abre com uma cena surreal, que lembra as telas de Salvador Dalí, envolvendo um ônibus prestes a cair em um abismo. A imensidão do abismo é uma boa metáfora para esse filme, pois ele é um pesadelo kitsch gigantesco, um exagero típico da década de oitenta, com mais de cinquenta tons subliminares de homoerotismo.

Quando percebemos quem é o protagonista do filme, um jovem chamado Jesse, nos perguntamos se Freddy desistiu de se vingar de Nancy. No terceiro filme, descobrimos, no entanto, que Nancy toma um medicamento chamado Hypnocil que a impede de sonhar, protegendo-a contra Freddy. Nesse interim, Jesse se muda para a casa de Nancy, mais de cinco anos depois dos eventos do primeiro filme. Não se sabe o que Freddy fez durante esse tempo, mas agora ele invade os sonhos de Jesse, não para matá-lo, mas para convencê-lo a matar por ele. Nos parece que

Freddy perdeu suas forças depois que Nancy o trouxe matá-lo, mas para convencê-lo a matar por ele. Nos para a realidade em A Hora do Pesadelo. Agora, ele parece que Freddy perdeu suas forças depois que não mais consegue matar com os métodos anteriores. Nancy o trouxe para a realidade em A Hora do Jesse então assassina as pessoas, como se estivesse Pesadelo. Agora, ele não mais consegue matar com os possuído por Freddy. Este conceito explicaria porque o métodos anteriores filme contém tantas alusões a homossexualidade.

Enxergado como algo negativo, ser gay podia ser Jesse então assassina as pessoas, como se estivesse, definido na época como "ter um demônio dentro de si", possuído por Freddy. Este conceito explicaria porque o uma visão arcaica, mas não incomum nos anos 80!

filme contém tantas alusões a homossexualidade. Jesse vai até a um bar gay no filme, onde encontra o Enxergado como algo negativo, ser gay podia ser seu professor de educação física, vestido em um traje definido na época como "ter um demônio dentro de si", s&m. O professor depois morre nos banhos públicos uma visão arcaica, mas não incomum nos anos 80, do colégio, antes de ser chicoteado por Freddy com

Jesse vai até a um bar gay no filme, onde encontra o uma toalha, no que pode-se dizer é a primeira morte seu professor de educação física, vestido em um traje personalizada da série. Outras cenas risíveis e s&m. O professor depois morre nos banhos públicos exageradas incluem: - Jesse acorda suado, mas está do colégio, antes de ser chicoteado por Freddy com uma toalha, no que pode-se dizer é a primeira morte piscina! - Um pássaro explodindo como se fosse uma personalizada da série bomba; - Jesse uma bôlada tão violenta que a cena

torna-se cômica; - Jesse expõe o traseiro em público Outras cenas risíveis e exageradas incluem: em uma cena de nudez desnecessária; - uma cena em - Jesse acorda suado, mas está tão molhado que que o personagem ouve um barulho fora da casa e vai parece que acabou de sair de uma piscina! Ver o que é. Apesar de conter, sim, também efeitos - Um pássaro explodindo como se fosse uma bomba; especiais ótimos, como o que mostra Freddy saindo do

corpo de Jesse, esse é um dos piores capítulos da série. A mitologia é confusa e ilógica, e as motivações de Jesse uma bolada tão violenta que a cena torna-se de Freddy, que é supostamente um pedófilo, mas que nunca mata crianças, não ficam claras. No final, Jesse expõe o traseiro em público em uma cena de nudez desnecessária. Jesse sobrevive ao incêndio, completamente ileso, uma cena em que o personagem ouve um barulho embrulhado em roupas queimadas. Jesse tampouco é preso, apesar de ter matado inúmeras pessoas. O

filme termina da mesma forma que o primeiro, em Apesar de conter, sim, também efeitos especiais uma convenção da série: com os personagens presos ótimos, como o que mostra Freddy saindo do corpo de Jesse, esse é um dos piores capítulos da série. A dispensável, que não contribui em nada para a mitologia é confusa e ilógica, e as motivações de história geral da saga de Freddy. ** (duas estrelas) Freddy, que é supostamente um pedófilo, mas que nunca mata crianças, não ficam claras.

No final, Freddy é queimado vivo de novo e morre (de novo), mas Jesse sobrevive ao incêndio, completamente ileso, embrulhado em roupas queimadas. Jesse tampouco é preso, apesar de ter matado inúmeras pessoas. O filme termina da mesma forma que o primeiro, em uma convenção da série: com os personagens presos em um veículo.

A Hora do Pesadelo 3 (1987)

O terceiro volume melhora, e muito, a saga de Freddy, com um roteiro de Frank Darabont (*Indiana Jones, Um Sonho de Liberdade*) e argumento de Wes Craven. Nancy, a protagonista do primeiro filme, retorna à série, desta vez como uma médica psiquiatra, especialista em sonhos. É revelado depois que Nancy anda tomando um remédio que reprime os sonhos, o que a protegeu de Freddy pelos últimos seis anos.

A produção também conta com Patricia Arquette, que faz Kristen, uma garota com o dom especial de puxar pessoas para os seus sonhos. O filme concerne o último grupo das “crianças de Elm Street”, que tornaram-se adolescentes perturbados, todos internados na ala suicida de uma clínica psiquiátrica.

Fica claro desde a primeira cena de horror, quando as torneiras de uma pia se transformam nas famigeradas garras de Freddy, que ele não mais precisa que suas vítimas estejam dormindo para atormentá-las.

precisa que suas vítimas estejam dormindo para atormentá-las. Os pesadelos aqui são também alucinações, uma inovação narrativa que indica que, nem mesmo acordados, nossos personagens estão seguros.

Este capítulo começa de verdade a tendência que vira uma das características mais marcantes da série: mortes customizadas, de acordo com a personalidade da vítima. A viciada em heroína morre quando Freddy injeta injeções em seus braços; o garoto que faz fantoches é transformado em uma marionete humana; o deficiente físico é ameaçado com uma cadeira de rodas com lâminas no assento.

A maioria dos efeitos especiais continuam ótimos, como a impressionante cena em que Kristen corta os pulsos, ou a que Nancy é engolida por uma poltrona. Neste volume, Freddy também se transforma em uma cobra gigante. E é o terceiro filme seguido que utiliza cobras para assustar; Freddy é quase um Lorde Voldemort.

As alusões religiosas se fortalecem nesse volume: Freddy abre um buraco que leva claramente ao inferno, uma das personagens mais marcantes da produção é uma freira e Freddy é derrotado por um crucifixo. Seria Freddy mesmo um tipo de demônio? Essa teoria ganha ainda mais respaldo quando Freddy revela que ele absorve as almas das crianças, que o fortalecem.

Também aprendemos algo sobre o passado de Freddy: ele é fruto de um estupro de uma enfermeira por um maníaco em um sanatório, o que nos diz que a fonte de sua psicopatia é provavelmente genética. Essa informação não explica, no entanto, alguns de seus poderes sobrenaturais. Ficamos com a impressão de que, mais uma vez, a lógica interna da série é sacrificada para criar cenas “cool” que agradem o seu jovem público-alvo. O exemplo mais óbvio disso é quando o esqueleto de Freddy ganha vida e mata as pessoas que o tiram de onde estava guardado. Por que o esqueleto não saiu dali antes? Como podem lâminas brotarem de seus ossos, estilo Wolverine?

O que o impedia de matar no mundo real, sem utilizar sonhos? São muitas as questões, mas, mesmo assim,

este é um bom capítulo, que merece ser visto,
O que o impedia de matar no mundo real, sem utilizar
principalmente por fãs do primeiro.
sonhos? São muitas as questões, mas, mesmo assim,
este é um bom capítulo, que merece ser visto,
principalmente por fãs do primeiro.

A Hora do Pesadelo 4

Neste quarto capítulo da série, a personagem de Kristen volta, mas sem Patricia Arquette no papel. Kristen continua com aquela mania chata de puxar pessoas para os seus sonhos; ela traz até um cachorro para o seu pesadelo! Os outros integrantes do antigo grupo de crianças de Elm Street são os mais sugados. Agora, além dela, restam apenas dois: Kincaid e Joey, ambos feitos pelos mesmos atores do terceiro filme.

No final de A Hora do Pesadelo 3, Freddy é enterrado e abençoado, de acordo com as instruções de sua mãe. No entanto, isso não parece fazer com que ele descanse em paz, pois ele se desenterra e volta com força total, dizendo "vocês não deveriam ter me enterrado, eu não estou morto".

Além de os três antigos personagens, temos agora Alice, uma colega de escola de Kristen que é muito distraída e 'sonha acordada'. Ela se torna a protagonista, depois que Kristen é morta, junto com

Kincaid e Joey. Freddy, então, completa a sua vingança e mata todas as crianças de Elm Street. Entretanto, isso ocorre na metade do filme. Nesta hora nos perguntamos: qual é agora a nova motivação de Freddy?

A morte de Kristen é um divisor de águas na série, pois cria-se uma tendência: Freddy agora mata por matar, apenas para coletar mais almas. Mas se ele vira apenas um assassino genérico, porque escolhe os nossos personagens, adolescentes? Um pedófilo que estivesse recomeçando a sua lista de vítimas não escolheria crianças? O filme não responde essa última pergunta, apesar de tentar apresentar explicações para outras questões.

Por exemplo, por que Freddy agora persegue Alice? Em uma cena importante, ela diz que "talvez Freddy não consiga chegar às novas crianças sem que alguém as traga para ele". Mas o que o filme esquece é que os personagens em questão não são crianças. Mesmo assim, Alice torna-se, então, a "cafetina de almas" de Freddy.

O primeiro assassinato sem uma motivação convincente ou lógica é o de Sheilla, a amiga de Alice que tem uma das famosas “mortes personalizadas” da série: morre tendo o seu ar sugado por Freddy, pois tem asma. Alice, então, se culpa por ter “dado Sheila a Freddy”, mas nenhuma das duas estava dormindo na hora em que ocorre a morte! Alice sonha acordada, mas Sheila não estava dormindo. Este é apenas um dos exemplos em que o filme peca pela falta de rigor narrativo.

A partir daí, a produção supre a falta de estímulo intelectual com efeitos especiais e as mortes mirabolantes viram a atração principal. Uma personagem tem a sua morte personalizada duplamente: gosta de malhar e odeia baratas, então morre levantando pesos e seus braços são substituídos por patas de barata.

Alice usa um espelho para derrotar Freddy, mostrando-lhe “o seu próprio mal”. Algo que até poderíamos aceitar, se não existisse já uma cena com incontáveis espelhos no terceiro filme.

E aparece pela primeira vez sem maquiagem, Apesar de melhor que o segundo (o pior até agora), disfarçado de enfermeira. esse capítulo é “o começo do fim”, onde a série começa a ser erodida, pela falta de motivação de Freddy. Esse filme cansativo não merece ser visto, mas para os fãs que insistirem, tem, pelo menos, uma novidade: Robert Englund aparece pela primeira vez sem maquiagem, disfarçado de enfermeira.

A Hora do Pesadelo 5

Com o quinto filme, a franquia entra na fase em que assistir a produção se torna o pesadelo do expectador: posso afirmar com segurança que esse filme não é só um dos piores da série, mas de toda a minha vida.

No final do quarto filme, Alice liberou várias das almas que estavam aprisionadas no corpo de Freddy. Pelas regras da própria mitologia da série, isso o teria enfraquecido. Mas, obviamente, não por muito tempo, porque mais uma vez, ele volta. Desta vez, sem nos dar nenhuma explicação. Para enfrentá-lo, Alice, agora loira, e seu namorado Dan voltam como protagonistas.

Desde o começo, o filme explora o passado de Freddy e sua mãe Amanda Krueger e desenvolve o enredo que nos foi apresentado no terceiro filme, que contém aparições da mãe de Freddy. Essas visões do passado nos mostram, por exemplo, o manicômio onde Amanda foi estuprada.

Vemos Amanda grávida e, então chega a cena que,

com certeza, fez muita gente desistir da série: o nascimento de Freddy. O bebê que sai de Amanda automaticamente classificado como 'trash' ou Krueger é um monstrinho que faz o filme ser comédia. Além disso, não faz sentido, pois Freddy era um humano normal antes de ser queimado.

Pela primeira vez, 100% das mortes são personalizadas. O assassinato de Dan, quando Freddy se transforma em uma moto, é uma das mais criativas. No mesmo dia em que é confirmada a morte de Dan, Alice descobre que está grávida. Ela, cujos sonhos são utilizados por Freddy para matar outras pessoas, não estava dormindo na hora em que Dan morre. Como Freddy conseguiu invadir outros sonhos sem sua ajuda? Qual seria então a explicação para essa novidade no enredo? Resolver esse enigma torna-se o objetivo de Alice.

Depois de descobrir que Freddy provavelmente está matando através dos sonhos de seu filho ainda não-nascido, e era por isso que conseguia matar outros quando Alice estava acordada, ela começa a se

preocupar com outro assunto: encontrar o corpo da mãe de Freddy. Ela decide que Amanda é "a chave" e libertar o seu espírito vai ajudá-la a derrotar Freddy.

Algumas partes do enredo parecem completamente forçadas, como a ideia de que "Freddy tem medo de entrar na torre porque tem medo da mãe" (e como Alice sabe disso?). Depois da metade, o filme assume então o seu lado comédia escrachada: as mortes são mais cômicas e Freddy deixa mensagens como "morra, bitch" na geladeira de Amanda.

O final é chocante, de tão ruim. O enredo torna-se tão confuso que Alice passa o filme inteiro explicando para os amigos o que está acontecendo, pois, sem isso, os expectadores nunca entenderiam a bagunça randômica que a história se torna. Freddy é derrotado desta vez sendo aprisionado dentro do útero do fantasma de sua mãe. No entanto, como sempre, o filme acaba com uma sensação de que Freddy ainda voltará.

A Hora do Pesadelo 6

O sexto filme da franquia A Hora do Pesadelo começa seguindo uma tradição: com uma cena em um veículo macabro. Depois do carro do primeiro, o ônibus do segundo e a moto do quinto, o pesadelo começa agora em um avião!

Esse 'upgrade' no veículo demonstra a ambição da diretora, que cria uma história realmente com dimensões maiores. Infelizmente, mesmo assim, o filme é certamente o pior de toda a série: é mesmo um horror. Em um futuro próximo, Freddy consegue matar todas as crianças de sua cidade (mesmo nunca tenha sido esse o seu objetivo). Todos, com a exceção de um adolescente, que pensa ser especial por causa disso. Em um sonho, ele é teletransportado por Krueger e acorda em um lugar desconhecido, sem memória.

A protagonista dessa vez é Maggie, uma assistente social que encontra o jovem com amnésia e que tem medo de dormir, apesar de não entender porque.

Eventualmente, os dois descobrem que o outro sonha com Freddy e voltam para a cidade natal do adolescente, , em busca de informações sobre o homem com quem vem sonhando. Uma reviravolta ocorre na trama e a história passa a ser sobre um possível filho de Freddy Krueger e quem seria essa pessoa.

Novamente, nesse filme, Freddy, um suposto pedófilo, não ataca crianças, mas sim somente adolescentes. Neste caso, são três, que se escondem na van de Maggie antes de ela partir para a cidade de Freddy.

O filme se torna uma paródia de si mesmo quando começa a mostrar as mortes, sempre personalizadas. Durante a tortura cômica de seus personagens, nos convida a ser tão sádicos quanto Freddy. Um exemplo é a cena em que um personagem usando um aparelho de surdez é atormentado por Freddy, que arranha um quadro negro com as suas garras.

Quando descobrimos que Maggie é a filha de Freddy, percebemos que o filme é realmente sem nexo. Freddy explica que tinha poupado o garoto com amnésia apenas "até que ele trouxesse a sua filha". Mas por que não entrar nos sonhos da filha diretamente e se comunicar ali, ao invés de usar um intermediário? O filme não explica. E a falta de cuidado com o enredo se mostra mais grave quando não entendemos a razão pela qual Freddy queria encontrar sua filha. Realmente não há um objetivo claro e parece que o filme foi feito sem um roteiro, com a diretora improvisando de cena em cena.

É importante frisar que a mitologia que a saga construiu até aqui é completamente estraçalhada nesse capítulo. Por exemplo, qualquer pessoa pode entrar no sonhos uma da outra, como se fosse algo normal que todos conseguíssemos fazer. No entanto, esse filme fornece a última peça do quebra-cabeça da mitologia de A Hora do Pesadelo: sabemos, finalmente, como Freddy recebeu os poderes de matar em sonhos e ser eterno. Infelizmente, é mais um dos casos em que a explicação é tão ruim e desrespeitosa com os fãs que era melhor não ter explicado.

desrespeitosa com os fãs que era melhor não ter explicado.

A Hora do Pesadelo 7

Se a sétima parte da série A Hora do Pesadelo pudesse ser descrita com uma só palavra, seria: 'camadas'. Ou talvez 'níveis', pois a produção brinca com vários degraus metalinguísticos dentro da esfera cinematográfica: o filme, os bastidores do filme e talvez alguém sonhando com os bastidores do filme!

A protagonista é feita por Heather Langenkamp, do primeiro e terceiro A Hora do Pesadelo, mas ela agora não faz Nancy e, sim, uma versão de ela mesma: uma atriz conhecida pelos filmes do Freddy e que agora está recebendo ligações ameaçadoras de um 'stalker'.

A primeira aparição de Freddy é uma ótima cena, onde ele surpreende Heather em um programa de TV, onde interage com fãs da série. Se trata, na verdade, de Robert Englund fazendo ele mesmo. A partir daí, o filme se torna cada vez mais sinistro.

O filho de Heather tem um inexplicável ataque, seu marido morre em um acidente automobilístico, seus colegas de trabalho são assassinados. Ela começa a pensar que as mortes tem algo a ver com os pesadelos que tem tido. E é interessante notar que, nesse filme, os sonhos dos personagens têm uma função diferente: lhes mostrar o que realmente está ocorrendo enquanto eles dormem.

O novo pesadelo de Wes Craven fecha a série com chave de ouro justamente porque o seu conceito principal é tão original: a ideia de que uma entidade antiga, que fica presa em histórias de ficção, é liberta quando a história “morre”, ou seja, não mais assusta ninguém. Exatamente isso é o que ocorreu gradualmente com a série de Freddy, cujos filmes se tornaram praticamente comédias. E agora que o medo “morreu”, a entidade está solta no mundo real, como um gênio saindo da garrafa. É justamente esse monstro desconhecido, que passou anos preso dentro do personagem de Freddy, que persegue Heather. Assim, o terror volta com força total.

Depois de ver esse capítulo, os fãs vão perceber que há uma regra para os que querem saber quais são os melhores filmes de Krueger: se Heather Langenkemp não está no filme, não é um dos que merecem ser vistos.

Conclusão

Espero que esta análise tenha servido para elucidar os temas dos diferentes capítulos dessa série cinematográfica tão original. Agradeço aos leitores e 'movie buffs' e, em caso de alguma dúvida, os convido a discutir os filmes comigo mais profundamente por email (jonathasaraujo@hotmail.com).